



FOTO/DIOCESE DE BLUMENAU

CATÓLICOS

Leigos e Catequistas: testemunhas de fé e missão na Comunidade

Na Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, em Rio dos Cedros, no domingo, 25 de agosto, celebrou-se a vocação dos leigos e dos catequistas. “Esses ministérios eclesiais se inserem no contexto do mês de agosto, dedicado às vocações em geral, especialmente às vocações sacerdotais, diaconais, matrimoniais, religiosas, leigas e catequistas. A cada final de semana, as reflexões e celebrações abordavam um desses principais e divinos chamados, sem negligenciar a dimensão vocacional da vida humana e das criaturas de Deus. Tudo o que Ele criou está sob Seu sábio e providente propósito, para um mundo habitável, saudável e uma casa comum”, explicou o padre Raul Kestring, responsável pelo setor de Comunicação da Diocese de Blumenau.

Segundo o padre, a comunidade se reuniu às 8h em uma assembleia cristã celebrativa. “Em sua maioria, eram leigos e leigas. Define-se essa categoria de membros da Igreja como aqueles que não têm ministério ordenado, ou seja, não são padres, diáconos ou bispos. No entanto, isso não os torna membros inferiores. Todos os batizados, na Igreja, o Corpo Místico de Cristo, desde o Papa até a criança de colo, têm a mesma altíssima dignidade de filhos de Deus. O que os distingue, de

fato, é a função que exercem. São Paulo compara a Igreja a um corpo, no qual os membros e órgãos dinamizam o todo (cf. 1Cor 12,12-14), cada um no seu lugar e com sua função”, afirmou.

Padre Raul Kestring também destacou que “leigo é alguém do povo. A origem grega da palavra indica um povo organizado (laôs). Não é aquele que nada sabe, como o uso popular do termo sugere. Diz-se, por exemplo: ‘Fulano é leigo em mecânica; ciclano é leigo em inteligência artificial’. No entanto, no sentido original, o leigo e a leiga são membros conscientes e ativos, cientes de sua responsabilidade e missão. É esse significado que a Igreja atribui ao termo. Diz-se que o Concílio Vaticano II (1962-1965) foi o ‘Concílio dos Leigos’, pois retirou-os da condição de meros destinatários da evangelização, elevando-os a sujeitos dessa missão. Após esse conclave ecumênico, houve uma verdadeira primavera de associações leigas, movimentos eclesiais, institutos e comunidades leigas evangelizadoras. No entanto, elas continuam vinculadas à diocese e à paróquia, que permanecem como a base, o ‘locus’ onde são chamados a vivificar e renovar a Igreja em comunhão com o bispo e o pároco”.

Ele ressaltou ainda que “os leigos

e leigas animam diversas pastorais na comunidade diocesana e paroquial. São muitas as frentes de evangelização: Pastoral do Povo de Rua, Pastoral da Pessoa Idosa, Pastoral da Criança, Pastoral da Terra e das Águas, Pastoral da Sobriedade, Pastoral da Saúde, Pastoral da Comunicação, Pastoral Política, Pastoral da Educação, Pastoral do Menor Abandonado, Pastoral do Batismo, Pastoral Catequética entre outras”.

No mês de agosto, o destaque especial é para a Pastoral Catequética. Segundo o padre Raul Kestring, “houve tempos em que a catequese era responsabilidade do padre, da religiosa, do seminarista ou do professor. Hoje, leigos e leigas generosos são capacitados para essa importante missão em cada comunidade. E mais: o Papa Francisco instituiu o Ministério Catequético, pelo qual homens e mulheres honrados são admitidos oficialmente pela Igreja para o serviço da Catequese, em uma solene cerimônia. No dia 23 de agosto, durante a 56ª Assembleia Pastoral do Regional Sul 4, que compreende todo o estado de Santa Catarina, foi realizada uma cerimônia em que dez catequistas catarinenses, representantes das dez dioceses do Regional, receberam esse ministério instituído. Essa celebração

inédita contou com a participação dos dez bispos diocesanos, um bispo auxiliar e diversas outras pessoas entre padres, diáconos, religiosos, religiosas e lideranças pastorais”.

Hoje, leigos e leigas generosos são capacitados para essa importante missão em cada comunidade. E mais: o Papa Francisco instituiu o ministério catequético, pelo qual homens e mulheres honrados são admitidos oficialmente pela Igreja para o serviço da Catequese, em uma solene cerimônia.

Por fim, o padre ressaltou que “a Pastoral Catequética na Igreja Católica está ganhando o merecido espaço no processo evangelizador das comunidades. E não apenas em agosto, mas durante todo o ano, desejamos cultivar e dinamizar essa promissora pastoral, que forma cristãos autênticos e cidadãos conscientes”.